

ENTREVISTA GUSTAVO JOSÉ WERNERSBACH

“Político não deve ter salário”

FOTOS: JULIO HUBER

O ex-deputado, que completa 100 anos no dia 12, contou que aprovou lei pela qual políticos trabalharam 8 anos sem receber

Julio Huber
DOMINGOS MARTINS

Pai de quatro filhos, que lhe deram 12 netos e 14 bisnetos, o ex-deputado estadual Gustavo José Wernersbach, que completa 100 anos no próximo dia 12, acredita que político não deveria receber salário. “Ser político, para mim, era ajudar o povo sem receber nada em troca”, contou.

Em sua casa de estilo colonial, com janelas azuis, em Vale da Estação, Domingos Martins, o “Seu Gustavo”, como é chamado, recebeu a reportagem de **A Tribuna** para uma entrevista na qual contou sobre sua vida política e fez uma análise do cenário atual.

Vereador por duas vezes e deputado estadual por outras três, a dedicação à política foi tanta que, no próximo dia 26, a Câmara de Vereadores de Domingos Martins fará sessão solene para lhe conceder o diploma de “Honra ao Mérito”.

A Câmara prepara ainda a exposição “Tributo ao senhor Gustavo José Wernersbach”. E a Escola Natalina Wernersbach promoverá uma festa para comemorar o seu centenário.

A TRIBUNA - Como era a vida do senhor? O que mudou?

GUSTAVO WERNERSBACH - Perdi o meu pai quando tinha quatro anos. Aos sete, fui trabalhar com meu irmão mais velho, o Germano, em Todos os Santos, distrito de Guarapari. De lá, o meu irmão mudou para o Vale da Estação e, anos depois, eu passei de empregado para sócio dele. Em seguida, comprei a parte do meu irmão.

A vida de antigamente era muito diferente. O homem perdeu o seu valor. A palavra naquela época valia tudo. Hoje em dia não dá para confiar na palavra do homem.

Antigamente, os políticos eram respeitados. Hoje, infelizmente, o que vemos é só corrupção.

Eu fico me perguntando por que, apesar de tudo estar melhor que antigamente, o homem piorou? Antes, quando a dificuldade era grande, o homem era mais honesto e a palavra valia mais que qualquer documento.

> Como foi o seu início na vida política?

Eu ainda morava em Todos os Santos quando me elegi vereador de Domingos Martins, em 1945. Eu achava que político não precisava ganhar dinheiro.

Eu fiz leis na Câmara dos Vereadores de Domingos Martins, nos oito anos nos quais fui vereador, para que ninguém ganhasse nada. Ser político, para mim, era ajudar o povo sem receber nada em troca. Político não deve ter salário.

Em 1950, me elegi novamente vereador. Já em 1955 fui eleito deputado pela primeira vez, ficando três mandatos no cargo. Deixei a política em 1970.

> Como o senhor avalia o governo do presidente Lula?

Vejo que ele governou sozinho o Brasil como um ditador. Hoje em dia os deputados e senadores são xingados e tratados como bandidos, mas a culpa não é só deles não. Os políticos ficaram nas mãos de Lula, pois, se não aprovassem os projetos, eles não eram beneficiados.

> E a eleição da Dilma Rousseff, o que o senhor acha?

Eu sempre fui contra o PT. Já houve muitos cargos que a Dilma nem podia ter assumido, principalmente ganhar para a Presidência. Apesar de tudo, o Lula fez muita coisa boa para o Brasil.

> Como escolher um político? É preferível ter um pai um pou-

“Antes, quando a dificuldade era grande, o homem era mais honesto e a palavra valia mais do que qualquer documento”



GUSTAVO WERNERSBACH: “Antigamente, os políticos eram respeitados. Hoje, o que vemos é só corrupção”

“Do Paulo Hartung eu só posso falar bem. Gosto do que ele faz na economia e ele está suspendendo o Espírito Santo”

co ruim, mas seguro, a ter um pai muito bom e que mais tarde deixa faltar alguma coisa. Eu sempre digo que o povo vota em qualquer um, mas temos de eleger pessoas sérias. Às vezes, o eleitor deixa de votar em uma pessoa boa para votar em quem deu um dinheiro. É comum do ser humano, quando recebe, querer retribuir. Isso o Lula fez muito. O Bolsa Família e outros tantos programas são só para amenizar.

> Votou no José Serra?

Votei e pedi voto para o Serra. Acho que perdemos a chance de eleger uma pessoa boa. Mas a democracia é assim.

> Como era o seu relacionamento com os prefeitos e governadores na época em que o senhor atuou na política?

Naquele tempo, a Câmara funcionava e os vereadores sempre foram a favor da prefeitura, mas depois as coisas foram mudando. Eu sempre fui da oposição. Uma vez o governo lançou o candidato Chico Lacerda Aguiar. Essa foi a primeira vez que eu fui candidato e con-

seguir me eleger mesmo no partido de oposição. Ele também ganhou. Naquela época eram 40 deputados, o que era demais. Depois voltou para 30 deputados.

Já no governo do Cristiano Dias Lopes, eu consegui muita coisa. Trouxe estradas, telefones e as primeiras quadras de esportes. Cristiano era um grande homem.

> E o governo Paulo Hartung?

Do Paulo Hartung eu só posso falar bem. Gosto do que ele faz na economia e ele está suspendendo o Espírito Santo. Se o Estado está de pé hoje é por causa dele. O Espírito Santo estava péssimo.

Acho excelente o trabalho dele para manter os royalties do petróleo dentro do Espírito Santo. A posição dele está correta, mas tem de fazer de tudo para não ficar contra o governo federal. Se ele negar qualquer apoio ao governo federal, estará prejudicando imensamente os interesses do Estado.

> Como era o salário de políticos na época que foi deputado?

Naquele tempo recebíamos

“É preferível ter um pai um pouco ruim, mas seguro, que ter um pai muito bom e que mais tarde deixa faltar alguma coisa”

QUEM É

Gustavo José Wernersbach

- > IDADE:** 99 anos
- > ESTADO CIVIL:** casado, pai de quatro filhos, tem 12 netos e 14 bisnetos
- > ONDE NASCEU:** Soído, Domingos Martins, no dia 12 de dezembro de 1910
- > CARREIRA:** foi vereador por dois mandatos em Domingos Martins e deputado estadual por três mandatos

pouco dinheiro. Eu sempre votei contra o auxílio-paletó e outros benefícios. Sou contra os políticos se aposentarem com altos salários. Se nada for feito, o Brasil corre um sério risco de se endividar só para pagar esses salários absurdos.

Na época em que eu fui vereador, fiz uma lei para que todos os vereadores não recebessem salário. Fomos eleitos para trabalhar para o povo. Os outros vereadores queriam receber, mas depois que apresentei meus argumentos, todos votaram a favor do meu projeto e passamos oito anos sem receber um tostão.

> E a era Gratz na Assembleia?

Como pessoa, sempre me tratou como amigo. Mas ele não podia ter feito o que fez com o Estado.

> O senhor vota até hoje?

Claro. Todo brasileiro tem de votar. Sempre votei. E não vou deixar de cumprir com meu dever.



“SEU GUSTAVO” será homenageado pela Câmara de Domingos Martins